



APRESENTAÇÃO / PRESENTATION

Os Editores

Com grata satisfação, apresentamos o segundo fascículo da *Perspectiva Teológica* de 2023. Nos últimos anos, diante do acelerado processo de degradação do meio ambiente, a temática da sustentabilidade tem sido debatida largamente. Nem sempre, porém, a discussão vem acompanhada da dimensão da justiça social que, do ponto de vista ético, é imprescindível quando se trata da questão da preservação, conservação e exploração dos bens da Criação. A Teologia, especialmente, a ecoteologia tem se debruçado sobre essa temática, oferecendo uma visão humanística que se fundamenta na Escritura e na tradição teológica cristã. Os artigos que identificaremos a seguir tratam desse assunto sob diversos olhares.

O dossiê consta de sete textos que são intercomplementares. Inicia-se com o artigo de Afonso Tadeu Murad e Luiz Carlos Susin, intitulado “A dignidade teológica, os direitos e o cuidado da criação”. Os autores abordam o conceito de dignidade relacionado aos direitos e deveres no contexto da globalização, implicando o alargamento do conceito para além da concepção tradicional de dignidade e dos direitos restritos aos seres humanos. Consideram que também a Criação possui dignidade.

O artigo de Magali do Nascimento Cunha, “A busca ecumênica por comunidades sustentáveis com justiça, paz e integridade da criação”, propõe uma leitura que articula os conceitos de sustentabilidade e comunidades sustentáveis, destacando o papel do Conselho Mundial de Igreja no movimento de defesa do meio ambiente.

Pressupondo as críticas neoliberais ao conceito de justiça social e a hegemonia da subjetividade individualista sobre o contrato social, Enrique Del Percio deflagra, em “Justicia social y sustentabilidad: del contrato social a la fraternidad”, a exclusão sistemática dos demais seres da natureza de todo e qualquer contrato social.

Jaldemir Vitório, no artigo “Do profetismo bíblico ao profetismo de hoje: ecologia integral como justiça-shalom”, enfoca o conceito de ecologia integral à luz do ensinamento do profetismo bíblico sobre justiça, propondo

o compromisso com a defesa da justiça socioambiental como forma de resposta ao clamor por uma humanidade integral.

Aíla Luzia Pinheiro de Andrade, em “Bíblia e sustentabilidade: a consciência ecológica como paradigma de uma nova hermenêutica bíblica”, propõe uma mudança paradigmática na interpretação dos textos bíblicos em alternativa ao paradigma antropocêntrico, no intuito de explicitar experiências e ensinamentos bíblicos em favor da sustentabilidade e do cuidado para com a inteira criação.

Com o propósito de abrir novos caminhos na direção do cuidado para com a Terra, Faustino Teixeira, em “A teia colaborativa do mundo invisível”, apresenta a inclusão dos não humanos na teia de colaboração em prol da salvaguarda e cuidado da criação. Entre esses, encontram-se fungos e cogumelos que, embora invisíveis, oferecem-nos pistas de ressurgência revitalizadora.

O artigo “Religiões e sustentabilidade: conceitos, ênfases, ações”, de Marcial Maçaneiro, aborda a relação entre religiões e a busca da sustentabilidade, acentuando a contribuição daquelas, a partir de suas riquezas simbólica, ética e espirituais, em diálogo com outros saberes na prática de ações que promovem a sustentabilidade.

Outros quatro artigos tratam de temas diversos. No contexto das celebrações em torno dos 500 anos da experiência que se encontra na base dos *Exercícios espirituais* de Inácio de Loyola, Hernán Rojas Edwards oferece-nos, em “Dinámica vocacional de los Ejercicios Espirituales”, uma abordagem que elege a dinâmica vocacional como perspectiva transversal apta a salientar a pertinência dos *Exercícios* e a sua inquestionável relevância para a cultura contemporânea.

Rodrigo Polanco desenvolveu a pesquisa intitulada “El mal y la distancia trinitaria en Dios, según Balthasar. ¿Responsabilidad de Dios en el mal? Esse assunto, que constitui um enigma para a humanidade, é analisado na proposta ousada de Von Balthasar, de considerar a realidade do mal no bojo de uma teologia trinitária e soteriológica.

A pesquisa de Alberto Ramirez, “La teología condicional y el ‘cuidado de la casa común’”, contribui com reflexões acerca da importância da obediência e do comportamento humano no contexto das promessas e bênçãos de Deus. Tal assunto pertence ao campo da teologia condicional, que já era discutido no século II pelo Padre grego Orígenes de Alexandria.

Diego I. Rosales, em “Cuatro formas de interacción entre ciencia y religión: aportes desde una perspectiva cristiana”, enfoca a relação entre ciência positiva e religião, situando esta última no campo da fé. Destaca as distinções entre o objeto e o método próprios de cada uma e apresenta a

possibilidade de interação dialogal entre o conhecimento científico racional e aquele que se gesta com base na relação entre fé e razão.

Duas resenhas e uma nota bibliográfica completam o fascículo. Marco Heleno Barreto apresenta a sua leitura da obra BRAUNSTEIN, Jean-François. *La Religion Woke*. A obra BERDIAEV, Nikolai. *Verdade e Revelação* foi resenhada pelo doutorando em Teologia no Programa de Pós-graduação em Teologia da FAJE, Wallace Alexander A. Cruz. O professor Francisco Benedito Leite fez uma nota bibliográfica da obra EAGLETON, Terry. *Esperança sem Otimismo*.

Agradecemos aos autores e às autoras que contribuíram para o referido fascículo e entregamos aos pesquisadores e às pesquisadoras, docentes e discentes essas produções científicas. Acreditamos que tais pesquisas podem enriquecer os debates sobre a “justiça social e a sustentabilidade” e sobre as outras temáticas aqui apresentadas.